

## GESTÃO ESCOLAR E PANDEMIA: DA CONTINUIDADE DO ENSINO À COIBIÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR

Arlene Maria Soares de Medeiros

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Brasil

[arilenemaria.medeiros@gmail.com](mailto:arilenemaria.medeiros@gmail.com)

Esta pesquisa investigou como gestores/as de escolas públicas municipais de Mossoró potencializaram seus esforços para enfrentar os desafios e dificuldades trazidos pela pandemia da Covid 19, no que diz respeito à continuidade do ensino e à coibição da evasão escolar, nos anos 2020-2022, em que escolas foram fechadas para conter a disseminação do novo coronavírus (Sars-Cov-2). Mossoró é uma cidade do Rio Grande do Norte, localizada entre Natal e Fortaleza. Sua população está em torno de 300.000 mil habitantes. É bastante representativa na região em que se insere, em virtude dos serviços que oferta: educação, saúde, comércio. Também conhecida internacionalmente pela exportação de frutas tropicais: melão, melancia e sal marinho.

Consistiu em uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de um questionário aberto via *Google Forms* com quatro gestoras e uma supervisora da rede de ensino de Mossoró-RN. Os resultados demonstraram que, para a continuidade do ensino, as escolas tiveram basicamente que providenciar impressão de atividades para as crianças que não tinham acesso aos materiais tecnológicos (computadores, internet) em casa, em concomitância com a realização de atividades remotas pelo *Google Meet* para os que dispunha de tais materiais; criação de grupos de *whatsapp* para facilitar a comunicação com a família, no sentido de sensibilizá-la no acompanhamento do ensino-aprendizagem. Para coibição da evasão escolar, a entrega de atividades impressas e de livros sob a orientação dos/as professores/as; conversas e ligações para as famílias; monitoramento junto aos docentes dos alunos faltosos; apoio do Conselho Tutelar foram as principais estratégias usadas pela gestão das escolas.

Oliveira e Pereira Júnior (2021) discutem as condições do trabalho docente durante a pandemia e mostram que as desigualdades sociais e educacionais se agigantaram no Brasil. A pandemia revelou que a exclusão digital faz parte de realidade

brasileira, na qual as crianças, jovens e adultos não disponibilizaram das Tecnologias Digitais (TDs) para realização do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e, a depender da região na qual residem, o problema se agudiza, conforme nota técnica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), organizada por Kubota (2020).

## **Desenvolvimento**

Boaventura (2020) faz uma reflexão pertinente do momento no qual o mundo foi afetado pelo coronavírus, demonstrando que a pandemia não se contrapõe a situação de normalidade, dada a permanência das crises com as quais o capitalismo neoliberal e global enfrenta ao longo dos anos. No relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), *How Learning Continued during the COVID-19 Pandemic: Global lesson from initiatives to support learners and teachers*, editado por Stéphan Vincent-Lancrin (2022), experiências de quarenta e nove países, dos cinco continentes, são apresentadas, de modo a perceber como os governos, as organizações não-governamentais, as empresas e as famílias enfrentaram a crise sanitária, que exigia distanciamento e isolamento social, requerendo a implementação de ações referentes ao ensino remoto, com uso da TV, rádio, *smartphones*, computadores. Inexoravelmente, a pandemia intensificou as desigualdades sociais, econômicas e educacionais no mundo.

Um retrato da infraestrutura sanitária, tecnológica e a retomada das aulas em tempo de pandemia Covid-19 foi realizado pelo IPEA (KUBOTA, 2020), demonstrando que o Norte e Nordeste do Brasil foram as regiões com as piores condições para o enfrentamento da crise. O autor reflete: “A diferença de qualidade na oferta educacional é uma importante variável na perpetuação da desigualdade no Brasil. Infelizmente, é possível esperar que esse período de pandemia aumente a desigualdade” (KUBOTA, 2020, p. 16). Além disso, tivemos que conviver com a condução contrária do governo federal às orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do próprio Ministério da Saúde, negando a ciência e a pesquisa; negligenciando as normas de distanciamento, isolamento social; retardando a compra de vacinas; desdenhando da vida das pessoas, inclusive, com promoção de passeatas alusivas à própria morte. Assistimos a ascensão do discurso do ódio e da morte, o qual, ainda, prevalece em mais de um terço da população brasileira.

A objetividade da crise sanitária se impunha a todos e a tudo, restando-nos o ERE como única saída para o fechamento das instituições de ensino, representando mudança profunda na educação, pois, saímos de um ensino 100% presencial para outro 100% remoto, cujas repercussões mais evidentes desse movimento foram as desigualdades educacionais. A pesquisa revela que, para a continuidade do ensino, as gestoras das escolas utilizaram várias estratégias, haja vista as condições de trabalho docente e das famílias, conforme quadro abaixo:

**Quadro 1: Estratégias usadas pela gestão escolar para continuidade do ensino**

Sujeitos	Gestora A	Gestora B	Supervisora C	Gestora D	Gestora E
<b>Estratégias</b>					
Impressão de atividades para quem não tinha internet					
Planejamento, adaptações e muita perseverança					
Criação de grupos de <i>whatsapp</i>					
Aulas remotas pelo <i>Google Meet</i> para quem tinha internet					
Sensibilização das famílias para participar do ensino e aprendizagem das crianças					

Fonte: Dados da pesquisa realizada em 2022.

As estratégias usadas pela gestão das escolas em Mossoró não divergem de muitas das quais foram desenvolvidas no mundo, conforme demonstra o relatório da OCDE (VINCENT-LANCRIN, 2022). Grande parte das estratégias para dar continuidade ao ensino durante a pandemia diz respeito à impressão das atividades e ao uso do *Google Meet*. Obviamente que uma se apresenta em direção contrária à outra, porém, associadas davam conta de atender às crianças que, ao mesmo tempo, (não) ou dispunham das condições necessárias ao ensino remoto. A sensibilização das famílias para participar das atividades remotas foi algo secundarizado pela maioria dos participantes. Algo que se colocou como fundamental à continuidade do ensino na pandemia, de certo modo, foi negligenciado pela gestão das escolas públicas de Mossoró-RN, pois, sem a participação das famílias o ERE era inviável.

Quanto à coibição da evasão escolar, a pesquisa revela, de acordo com o quadro abaixo:

**Quadro 2: Estratégias usadas pela gestão escolar para coibição da evasão**

<b>Sujeitos</b>	<b>Gestora A</b>	<b>Gestora B</b>	<b>Supervisora C</b>	<b>Gestora D</b>	<b>Gestora E</b>
<b>Estratégias</b>					
Entregar atividades impressas e livros orientados pelo docente da turma aos estudantes					
Muita conversa, ligações e comunicação com as famílias					
Adaptação à realidade das famílias					
Incentivo à capacitação docente de acordo com a orientação da Secretaria Municipal de Educação					
Monitoramento junto aos docentes dos alunos faltosos					
Apoio do Conselho Tutelar					
Entrega de kit alimentação					

Fonte: Dados da pesquisa realizada em 2022.

A evasão escolar é um dos mais graves problemas que afeta a educação pública brasileira, com a pandemia os dados cresceram assustadoramente. A evasão tem classe, gênero, cor/raça (ARTES, 2021). A reversão da situação escabrosa da evasão escolar requer políticas de Estado que venham contribuir com a erradicação da fome, desemprego, melhoria das condições de trabalho e de estudo para docentes e discentes das redes públicas de ensino, dentre outras. Na pesquisa, uma das estratégias coibitivas da evasão escolar coincidiu com uma das estratégias para continuidade do ensino que foi exatamente a entrega de atividades impressas e livros sob a orientação dos docentes. Além disso, o contato com as famílias, a entrega de kit alimentação e o apoio do Conselho Tutelar<sup>1</sup> se tornaram fundamentais.

### **Considerações Finais**

A pandemia afunilou as desigualdades sócio-educacionais entre países, alunos/as (pobres e negros/as) e que as estratégias para continuidade do ensino e coibição da evasão escolar presentes na pesquisa em Mossoró, em grande medida, não diferem das muitas ventiladas em diversas regiões do mundo, com a participação da família e da sociedade

---

<sup>1</sup> No Brasil, o Conselho Tutelar tem a árdua tarefa de assegurar direitos da população vulnerável de até 17 anos.

civil. Quiçá, algumas peculiaridades de nossa pesquisa se traduzam na entrega de *kits* alimentação, por causa da existência do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e a falta de uma maior sensibilização das famílias por parte das escolas para o compromisso com as atividades remotas. Há necessidade de potencializar políticas de Estado que dê radicalidade ao direito à educação de todos/as, tendo em vista o contexto pós pandemia do Brasil atual.

## Referências

ARTES, Amélia (Coord.) **Estudo Desigualdades na educação brasileira: ressignificação do abandono escolar no contexto de pandemia**. Fundação Carlos Chagas, Departamento de Políticas Educacionais, 2021.

KUBOTA, Luis C. Nota Técnica A INFRAESTRUTURA SANITÁRIA E TECNOLÓGICA DAS ESCOLAS E A RETOMADA DAS AULAS EM TEMPOS DE COVID-19, Nº 70, Brasília: IPEA. Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura, julho de 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br> Acesso em 14 de fevereiro de 2022.

OLIVEIRA, Dalila A.; PEREIRA Júnior, Edmilson A. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. In: Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 14, n. 30, p. 719-735, set./dez. 2020. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1212/pdf>

SANTOS, Boaventura de S. A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: Edições Almedina, 2020. Disponível em: <https://www.cidadessaudaveis.org.br/cepedoc/wp-content/uploads/2020/04/LivroBoaventura-A-pedagogia-do-virus.pdf>

VINCENT-LANCRIN, S. (ed.) (2022), **How Learning Continued during the COVID-19 Pandemic: Global Lessons from Initiatives to Support Learners and Teachers**, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/bbeca162-en> Acesso em 10 de fev. 2022.